

Perfil de consumidores de pescados em supermercados na semana do peixe em Belém/PA

Profile of fish consumers in supermarkets in the week of fish at Belém/PA

Yonah Leda Vieira Figueira, M.Sc.*, Carlos Alberto da Silva Leão**, Carolina Vieira Bezerra, M.Sc.***, Auricélia Gaspar Noronha****, Francisca das Chagas Cavalcante da Silva****

Nutricionista, Coordenadora e Professora do curso de Nutrição da Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, **Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Especialista em Gestão e Planejamento do Desenvolvimento – FIPAM. UFPA/NAEA, Consultor da Organização dos Estados Ibero-americanos-OEI, *Nutricionista, Professora do curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará – UFPA, ****Graduada em Nutrição pela Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ*

Resumo

O Estado do Pará possui um potencial pesqueiro significativo, sendo o maior produtor de pescado da região Norte, respondendo por cerca de 60% do total desembarcado no estado. Apesar de todo esse potencial tanto da comercialização quanto o seu valor nutricional e o papel deste alimento para a saúde, o consumo alimentar per capita de 9 kg/hab/ano ainda está abaixo do recomendado pela FAO que é 13 a 18 kg/hab/ano. Neste sentido realizou-se um estudo transversal descritivo de cunho observacional participativo com o objetivo de traçar o perfil de consumidores de pescados em supermercados na semana do peixe na cidade de Belém/PA. A coleta de dado consistiu da realização de entrevista com a aplicação de um questionário para a caracterização socioeconômica, frequência de consumo, fatores facilitadores ou limitantes do consumo, identificar a opinião do consumidor sobre a semana do peixe e analisar as campanhas de incentivo ao consumo. Os dados foram inseridos no Excel 2010, e a estatística no bioestat versão 5.0. Foram entrevistados 123 consumidores de ambos os sexos e idades de forma aleatória. A maioria (75,60%) considerou o pescado um alimento de maior benefício à saúde como sendo um fator facilitador ao consumo. Quanto à frequência do consumo, apenas 5,69% estão consumindo o pescado 3 vezes na semana atendendo ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que equivale a 12 vezes ao mês. Constatou-se neste estudo um consumo de 10 kg/hab/ano estando abaixo do recomendação pela FAO de 18 kg/hab/ano. A maior razão do não consumo com (41,46%) responderam que o preço era o fator determinante/limitante. Observou-se um baixo consumo em nível nacional e local o que justifica as iniciativas de campanhas de incentivo de aumento do consumo.

Palavras-chave: consumo de peixe, recomendações nutricionais.

Recebido 10 de janeiro de 2014; aceito 15 de agosto de 2015

Endereço para correspondência: Yonah Leda Vieira Figueira, Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Rua Municipalidade, 530, Reduto 66053-180 Belém PA, E-mail: yonah_figueira@yahoo.com.br

Abstract

The state of Pará has a significant potential in fisheries, and is the largest fish producer in the Northern region, accounting for about 60 % of total sold in the state. Despite this potential for both marketing as nutritional value and the role of food for health, fish intake of 9 kg/hab/year is still below the level recommended by FAO that is 13 to 18 kg/hab/year. The aim of this observational study was to determine the profile of fish consumers in supermarkets in the week of fish in Belém/PA. The data collection consisted of interview with a questionnaire about socioeconomic characteristics, intake frequency, facilitating or limiting factors of consumption, consumer opinion about the week of fish and campaigns to boost consumption. Data were entered in Excel 2010 and statistical BioEstat in version 5.0. 123 consumers of both sexes and ages were randomly interviewed. The majority (75.60%) considered fish as healthy product which is a facilitator consumption factor. Regarding frequency of consumption, only 5.69% are consuming the fish 3 times a week in order to the recommendation of World Health Organization (WHO). We found in this study an intake of 10 kg/hab/year being below the recommendation of FAO 18 kg/hab/year. The price is the first reason for limiting the fish consumption (41.46%). The intake is low at the national and local level which justifies initiatives to develop consumption campaigns.

Key-words: fish intake, nutritional guidelines.

Introdução

O peixe é um dos recursos naturais mais abundantes e mais explorados na região amazônica, já na década de 70. O número estimado de espécies biológicas existentes representa aproximadamente 8% dos peixes de todo o mundo, 30% dos peixes de água doce e 75% dos peixes de água doce do Brasil [1]. Este faz parte de uma importante dieta diária de muitos países, contribuindo com ¼ da oferta mundial de proteína de origem animal, é um alimento excelente, do ponto de vista nutricional, podendo ser considerado funcional [2]. É considerado uma das principais fontes de proteína para a maioria da população [3]. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o consumo de pescado para cada pessoa seja o mínimo de 12 g/ano, isto por que comer peixe traz grande benefício a saúde, de modo geral os peixes são fontes de aminoácidos como leucina, necessários para o crescimento e a manutenção de nosso organismo. São também fontes importantes de ferro, vitaminas B12, cálcio e gorduras fundamentais ao bom funcionamento do corpo. Possui características como fácil digestibilidade em função de proteínas de alto valor biológico [4,5], é importante fonte de ácidos graxos, como os poliinsaturados eicosapentaenoico (EPA) e (DHA), vitaminas e minerais [6]. e é a alternativa ideal para constituir uma dieta em países onde há predominância de doenças degenerativas e de óbitos por acidentes cardiovasculares. Mesmo com todo esse apelo nutricional, o consumo de pescado no Brasil ainda é muito baixo. Segundo as estatísticas de consumo de pescado no Brasil divulgadas pelo Ministério da Pesca e Aquicultura no período de 2003 a 2009 este consumo passou de 6 kg/ano/habitante para 9 kg/ano/habitante estando abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde [2,7]. Neste sentido, considerando a importância do

peixe para a saúde, a potencialidade econômica do pescado no Estado do Pará, o baixo consumo de peixe pela população e a preocupação governamental e dos organismos internacionais de saúde no aumento desse consumo por kg/habitante, é que este trabalho tem a pretensão de caracterizar o perfil de consumidores de pescado em supermercados de Belém na Semana do Peixe com o objetivo de verificar as condições sócio-econômica como (renda, escolaridade...), nível de informação sobre o peixe, frequência de consumo, fatores que facilitam e limitam o consumo, que influenciam na comercialização do peixe, além de identificar o comportamento da comercialização do peixe durante a campanha governamental.

Material e métodos

Realizou-se um estudo transversal descritivo de cunho observacional participativo que teve como público alvo consumidores de supermercados que aderiram a campanha da semana do peixe do Ministério da Pesca e Aquicultura- MPA realizado no mês de setembro de 2012. Foi realizada entrevista com aplicação de questionário contendo 20 perguntas abertas e fechadas sobre as condições socioeconômicas como (renda, profissão, sexo, escolaridade,...), fatores facilitadores, limitantes e frequência de consumo de peixe e opinião sobre a semana do peixe. O questionário foi validado para após ser aplicado pelos próprios autores do estudo. As abordagens foram realizadas de forma aleatória ao longo do período da campanha. Como forma de garantir uma amostra representativa buscou-se distribuir material educativo (folder, cartilha culinária, cartilha de manipulação e cuidados na compra...) aos entrevistados. Teve como amostra um total de 150 entrevistados sendo que foram descartados 27 questionários devidos respostas

inconsistentes, totalizando uma amostra final de 123 entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Ensino Superior Esamaz, Belém/PA com numero de aprovação (11168812.6.0000.5566). Os entrevistados permitiram a divulgação dos resultados, conforme o termo de consentimento livre e esclarecido que foi apresentado em conformidade com resolução nº 196, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados obtidos foram editados e processados a partir do programa Microsoft Excel. 2010 e a análise estatística foram realizadas com auxílio do software Biostat versão 5.0 e estão apresentados por meio de gráficos e tabelas.

Resultados e discussão

A composição da amostra apresentou um total de 123 participantes dos quais 88 era do sexo feminino e 35 masculino. Para identificarmos as características socioeconômicas no que diz respeito a escolaridade, verificou-se que 43,09% dos consumidores entrevistados apresentavam o nível superior completo um percentual bastante significativo e positivo. No que diz respeito à renda 68,29% apresentaram renda maior que

um salário mínimo (> 1SM). Tal resultado foi semelhante ao estudo realizado pela Associação Instituto de Políticas e Desenvolvimento- IPD [7] sobre o perfil do consumidor na região macro-norte do estado do RS, onde se identificou também que o nível socioeconômico dos consumidores de peixe da Região Macro norte, 55% tem média renda; 35% de alta renda e 10% são de baixa renda. A pesquisa também buscou de igual forma, identificar nos consumidores o nível de escolaridade correlacionando com a renda dos entrevistados, identificando que 35,77% eram de nível superior onde observar-se que quanto maior o nível de escolaridade maior a renda mensal conforme ilustrado na tabela I.

Outro indicador levantado foi sobre a opinião do consumidor a respeito da campanha semana do peixe, como já mencionado, uma das ações do Ministério da Pesca e Aquicultura para o incentivo a população ao consumo de pescado. Foi constatado que 78,05% dos consumidores conheciam as ações e atividades da semana do peixe, 62,60% acreditavam ser ações efetivas para o incentivo ao aumento de consumo, visto que este ainda encontra-se abaixo do recomendado pela FAO e 100% dos consumidores consideram iniciativas como esta do MPA importante conforme ilustrado na tabela II.

Tabela I - Distribuição e percentual de frequentadores de um supermercado na cidade de Belém de acordo com o nível de escolaridade e renda. Belém/PA, 2013.

Renda	Ens fund incompleto		Ens fund completo		Ens médio incompleto		Ens médio completo		Ensino superior		total		P-valor
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
< SM	4	3,25	1	0,81	2	1,63	1	0,81	4	3,25	12	9,76	0,0431
1 SM	5	4,07	1	0,81	12	9,76	4	3,25	5	4,07	27	21,95	
> 1 SM	8	6,50	5	4,07	18	14,63	9	7,32	44	35,77	84	68,29	
Total	17	13,82	7	5,69	32	26,02	14	11,38	53	43,09	123	100,00	

SM = Salário Mínimo; Test = Coeficiente de contingência C; P-valor significativo < 0,05

Tabela II - Distribuição e percentual de frequentadores de um supermercado na cidade de Belém de acordo com a opinião a respeito da semana do peixe. Belém/PA, 2013.

Conhece a semana do peixe?	feminino		masculino		p-valor	total		p-valor
	n	%	n	%		n	%	
Sim	71	80,68	25	71,43	0,380	96	78,05	< 0,0001
Não	17	19,32	10	28,57		27	21,95	
Total	88	100,00	35	100,00		123	100,00	
Acha que são efetivas?								
Sim	57	64,77	20	57,14	0,560	77	62,60	< 0,0001
Não	31	35,23	15	42,86		46	37,40	
total	88	100,00	35	100,00		123	100,00	
Considera importante?								
Sim	88	100,00	35	100,00	**	123	100,00	< 0,0001
Não	0	0,00	0	0,00		0	0,00	
total	88	100,00	35	100,00		123	100,00	

Teste Qui-quadrado = P-valor significativo < 0,05.

Tabela III - Influência da renda e do valor do pescado na decisão de compra.

Renda	Preço								P-valor
	muito		indiferente		pouco		total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
< SM	7	5,69	1	0,81	4	3,25	12	9,76	0,852
1 SM	19	15,45	3	2,44	5	4,07	27	21,95	
> 1 SM	51	41,46	10	8,13	23	18,70	84	68,29	
Total	77	62,60	14	11,38	32	26,02	123	100,00	

Fonte: Coleta de campo, 2013; SM = Salário Mínimo; Teste Coeficiente de Contingência P-Valor significativo < 0,05

Figura 1 - Valor nutricional e custo de espécies comercializadas na semana do peixe 2012.

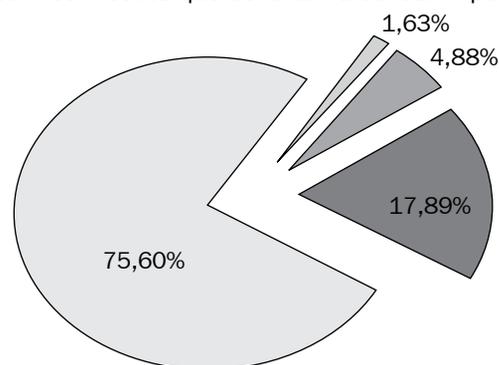
Pescado 100 g	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Cálcio (g)	valor
Bonito	22,80	5,70	20	R\$ 4,00 / kg
Baiacu	20,20	0,70	18	R\$ 5,00 / kg
Cação	17,90	0,80	16	R\$ 5,00 / kg
Corvina	20,80	1,60	38	R\$ 5,00 / kg
Bagre	18,90	11,40	20	R\$ 6,00 / kg
Mapará	18,90	3,80	34	R\$ 6,00 / kg
Pescada Gó	15,50	1,10	332	R\$ 8,00 / kg
Tainha	22,87	8,96	13	R\$ 8,00 / kg
Pescado Amarelo	20,00	1,30	62	R\$ 13,00 / kg
Dourada	18,30	5,60	22	R\$ 10,00 / kg

Neste estudo achou-se importante saber dos consumidores os fatores limitantes ao consumo de peixe, verificar se a renda influenciava na decisão de compra. Constatou-se que independente da renda, todos consideraram que o valor do pescado influencia relativamente na compra com índice significativo 41,46% que responderam que o preço influencia muito e de maneira relevante perante a decisão de consumi-lo, conforme ilustrado na tabela 3 abaixo.

Pesquisa realizada por Costa [8] buscou analisar os fatores que influencia na decisão de compra de pescado pelo consumidor, as principais razões apontadas por eles para o não consumo de peixe foram o preço alto, com índice (60%) dos entrevistados.

Ao se pesquisar nas bibliografias o valor nutricional de certas espécies de peixe mais comercializados em Belém na semana do peixe, constatou-se que apesar de custos diferenciados e preferências por espécies de custo mais elevado, todos apresentam um considerado valor proteico, valor lipídico aceitável e concentrações de cálcio importantes para o fortalecimento dos músculos, ossos e memória conforme ilustrado na figura 1, devendo estas espécies de custos mais baratos serem incentivadas ao consumo.

Levando em consideração os fatores facilitadores ao consumo do peixe, a figura 2 mostra os motivos que os levam a consumir peixe sendo que 75,60% dos consumidores de pescado do estudo consideram o benefício à saúde um dos fatores mais importante do peixe ficando em segundo lugar com 17,89% o valor nutricional.

Figura 2 - Distribuição percentual de frequentadores de um supermercado na cidade de Belém de acordo com os motivos que os levam a consumir peixe.

□ Benefício à saúde ■ Baixas calorias
 □ Valor nutricional ■ Mais de uma opção

p-valor < 0,0001

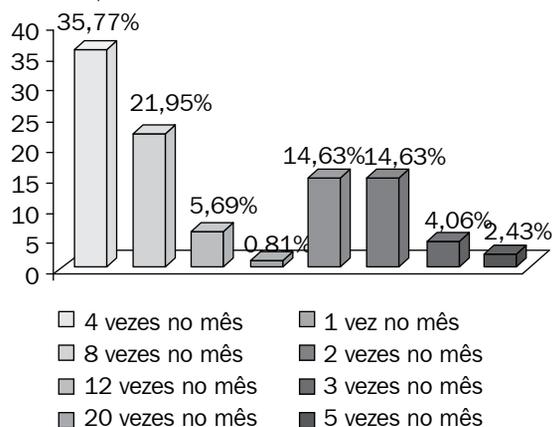
Teste qui-quadrado; p-valor significativo < 0,05

Na pesquisa realizada pelo IPD [7] que também levantou as razões que levam os entrevistados a consumirem a carne de peixe, revelou resultados diferenciados ao estudo em questão onde somente 29% consomem porque faz bem a saúde, ficando em primeiro lugar com 51% o motivo por gostar da carne de peixe e 20% porque consideram uma carne saborosa.

Um dos objetivos do estudo também foi identificar a frequência de consumo da carne de peixe por parte dos frequentadores de supermercado durante a

semana do peixe. Conforme ilustrado na figura 3 pode-se observar que uma pequena parcela de apenas 5,69% dos consumidores entrevistados estão consumindo o pescado 3 vezes na semana atendendo ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde que equivalem 12 vezes ao mês, o maior índice foi de 35,77% que correspondem a 4 vezes ao mês, ou seja, dentre os entrevistados prevalece o habito do consumo de peixe pelo menos 1 vez na semana. Quando relacionado esta frequência com o percapta de 200 g de peixe/semana e projeta-se para o consumo anual num total de 52 semanas, constata-se neste estudo um consumo de 10 kg/hab/ano estando abaixo do recomendação pela FAO de 18 kg/hab/ano.

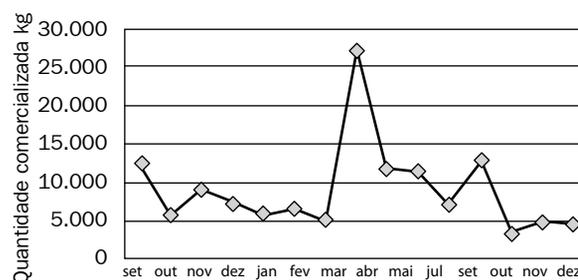
Figura 3 - Distribuição percentual de consumidores de um supermercado na cidade de Belém de acordo com a frequência de consumo mensal de peixe. Belém-PA, 2012.



O estudo realizado pelo IPD [7] sobre a frequência de consumo indicou que 30,09% consomem a carne de peixe semanalmente; 24,93% mensalmente; 23,50% quinzenalmente; 9,74% trimestral; 7,45% consomem a cada seis meses; somente durante a semana santa foi citado por 3,15% e apenas uma vez por ano indiferente da data por 1,15%, reforçando os dados encontrados neste estudo.

Ainda em relação ao consumo, de acordo com os dados da SEPAq [9] referente a comercialização do pescado durante o ano de 2011 a 2012, observa-se na figura 4 que o consumidor tem maior procura pelo peixe somente em datas alusivas ou em campanhas como é observado nos meses de setembro quando ocorre a Semana do Peixe chegando a ser comercializado 12.366 t no ano de 2011 e 12.674 t em 2012 e no mês de abril da Semana Santa, aumentando a comercialização para 27.032 t no ano de 2012, nos demais meses ocorre a baixa desta procura diminuindo assim a comercialização ficando em média 6.902 t.

Figura 4 - Distribuição de comercialização de pescado por período durante o ano de 2011 a 2012.



Fonte: Sepaq-2012

Conclusão

Com base no levantamento documental e de acordo com os dados das entrevistas realizadas com 123 consumidores de supermercados participantes da semana do peixe, foi possível observar que o consumo de peixe vem evoluindo positivamente a cada ano. Os consumidores entrevistados eram de ambos os sexos e idades sendo que 43,09% dos consumidores entrevistados apresentaram nível superior completo e 68,29% apresentaram a uma renda maior que um salário mínimo.

A maioria (75,60%) considerou o pescado um alimento de maior benefício à saúde como sendo um fator facilitador ao consumo. Quanto à frequência do consumo, apenas 5,69% estão consumindo o pescado 3 vezes na semana atendendo ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde que equivale a 12 vezes ao mês, o maior índice foi 35,77% correspondendo 4 vezes ao mês, ou seja, dentre os entrevistados prevalece o habito do consumo de peixe somente uma 1 vez na semana. Quando relacionado esta frequência com o percapta de 200g de peixe/semana e projeta-se para o consumo anual num total de 52 semanas, constata-se neste estudo um consumo de 10 kg/hab/ano estando abaixo do recomendado pela FAO de 18 kg/hab/ano.

O pescado é considerado um alimento de alto valor nutricional, e suas propriedades é favorável à manutenção da saúde sendo que a maior razão do não consumo (41,46%) é o preço como fator determinante/limitante. O aumento da comercialização do peixe desde 2006 deve ainda ser incentivado para o consumo de peixe de espécies mais populares e consequentemente de custo mais acessíveis.

O impacto perceptível de ações como esta da semana do peixe esta na queda do preço do peixe como incentivo ao consumo e consequentemente o aumento da comercialização. Observa-se ainda um baixo consumo local, aumentando somente em períodos referentes a datas alusivas como a semana

santa e semana do peixe, o que justifica as iniciativas de incentivo de aumento do consumo de forma mais frequente e contínua. No entanto, precisa ser associado ao incremento de políticas de fortalecimento da cadeia produtiva do pescado que visem contribuir para o aumento da comercialização.

Referências

1. Cerdeira RGP, Ruffino ML, Isaac V J. Consumo de pescado e outros alimentos pela população ribeirinha do Lago Grande de Monte Alegre, PA-Brasil, 1997.
2. Oetterer M. Proteínas do pescado. Universidade de São Paulo [citado 2012 out 24]. Disponível em URL: <http://www.esalq.usp.br/departamentos/lan/pdf/Proteinas%20pescado.pdf>
3. FAO, 2009. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Fisheries and Aquaculture Department. The state of World fisheries and aquaculture 2008. [citado 2012 abr 20]. Disponível em URL: <http://www.fao.org/docrep/011/i0250e/i0250e00.htm>.
4. Sikorski ZE, Kolakowska A, Burt JR. Postharvest biochemical and microbial changes. In: Sikorski ZE, ed. Seafood: resources, nutritional, composition and preservation. Boca Raton: CRC Press; 1990. p.55-73.
5. Oetterer M. Industrialização do pescado cultivado. Agropecuária; 2002. 200 p.
6. Ogawa M et al. Tecnologia do Pescado. In: Ogawa M, Maia EL, eds. Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Varela; 1999. p.429.
7. Brasil. Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca. Cartilha do pescado fresco. Brasília; 2007. Disponível em URL: http://200.198.202.145/seap/jonathan/cartilha_do_pescado_meg%20finalizada.pdf
8. Costa AD, Almeida IC, Oliveira JS. Mercado e perfil do consumidor de peixe no estado do Pará. Ananindeua/PA: Universidade Federal Rural da Amazônia; 2009.
9. Brasil. Ministério da Pesca e Aquicultura. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca a Presidência da República. National Aquaculture Sector Overviews and Prospective Analysis of Future Aquaculture Development; 2012.